

Fernando Henrique avisa JORNAL DE BRASÍLIA

ECON. BRASIL

06 FEVEREIRO 1996

que já é hora de crescer

“Não basta a estabilização, precisamos de crescimento”, afirmou o presidente Fernando Henrique Cardoso ao lançar ontem um novo programa de incentivo para a indústria automobilística. Agora, a empresa que se comprometer a investir em produção e exportação terá uma isenção de até 90% nos impostos de importação para equipamentos de fabricação e até 85% para peças, além de poder importar veículos pagando apenas metade do imposto de importação, cuja alíquota está fixada em 70%.

Vinte e duas empresas apresentaram seus projetos e prometeram investir, juntas, um total de US\$ 10,6 bilhões até 1999. As cinco primeiras empresas que tiveram seus planos aprovados e já podem gozar dos incentivos fiscais — as montadoras Ford e Mercedes-Benz e as fabricantes de equipamentos e componentes Goodyear, Clark e Komatsu — investirão US\$ 5,6 bilhões. Para este ano, o total de exportações previstas é de US\$ 3,1 bilhões.

O presidente da Ford no Brasil, Ivan Fonseca e Silva, anunciou que a montadora vai investir R\$ 2,5 bilhões nos próximos quatro anos e exportar R\$ 1 bilhão este ano. O presidente da Mercedes-Benz, Rolf Eckrodt, disse que a empresa vai anunciar nos próximos 60 dias a localização de sua nova fábrica de carros de passeio — o que irá gerar 1.500 novos empregos. Os investimentos previstos até 99 são de US\$ 800 milhões e a meta de exportação

O QUE DISSE O PRESIDENTE

“Não basta a estabilização, precisamos de crescimento. Eu acho que temos, hoje, condições para divisar um futuro de crescimento sustentável. Daqui por diante, a linguagem do Governo tem de ser não só da estabilização, mas a do crescimento”.

“O País está integrado ao processo de reorganização do sistema mundial de produção.”

“Haverá desemprego tópico, necessidade de retreinamento de mão-de-obra, necessidade de expansão de postos de trabalho”

lho. O Governo está fazendo o esforço necessário porque está consciente de que essa matéria passa a ser matéria fundamental. Não pelo volume global de desempregados, até porque os dados mostram que não estamos numa situação de desemprego, nem de recessão. Temos problemas pontuais. As medidas às vezes escondem realidades cruéis. Cabe ao Governo, empresários e trabalhadores encontrar uma solução e continuar trabalhando”

para este ano é de R\$ 400 milhões.

A ministra da Indústria, Comércio e do Turismo, Dorothéa Werneck, garantiu que, com estes investimentos, o Brasil estará produzindo 3.160 mil veículos até o ano 2000, ultrapassando a meta de 3 milhões fixada anteriormente. Com isso, o Mercosul saltaria então para o 4º ou 5º lugar na produção mundial de veículos: 4.050 mil por ano. “A manutenção do emprego está garantida e teremos condições de gerar novos empregos, que é a preocupação-chave. Essa é a resposta do setor automotivo a essa questão que está presente em todas as pautas”, afirma Dorothéa Werneck.

O presidente Fernando Henrique disse que a linguagem do Governo, daqui para frente, tem que

ser não só a da estabilização, mas a do crescimento sustentável, que dá emprego e condições de renda. “Haverá dificuldades. Sempre as há. Nós temos que reorganizar a produção, haverá desemprego tópico e necessidade de retreinamento de mão-de-obra. Mas o Governo está fazendo o esforço necessário porque é consciente de que essa matéria é fundamental”, afirmou Fernando Henrique.

O presidente do Sindicato das Indústria de Peças de São Paulo, Paulo Buttori, disse que as facilidades na importação de peças e carros podem gerar fusões e quebras de empresas do ABC paulista. “É por isso que não concordamos com alguns pontos do acordo e queremos discuti-lo”, afirmou Buttori.